



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE

Lívia Danielle Carvalho Fernandes
Universidade Federal de São João Del Rei UFSJ- MG - Brasil
Mestrando em DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO MUSICAL
Docente do Conservatório Estadual de Música e Centro Interescolar de Artes Raul
Belém - Araguari - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5320001113267126>
E-mail: livia-dani@hotmail.com

Romário Allef Ribeiro Silva
Mestrando em DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO MUSICAL
Doutorando em Música da UFMG/Brasil
Docente do Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita
Diamantina - CEMLM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0172711806275313>
E-mail: r.allef.rs@gmail.com

Resumo: Dada a relevância do ensino de música na educação, como conteúdo e também como disciplina, após a validação de seu ensino de forma legal na Lei de Diretrizes e Base, fica claro o início do processo de discussão e implementação da música na educação básica, neste caso, especificamente na educação infantil. O presente trabalho se propôs a realizar um levantamento da produção acadêmico-científica acerca do currículo e formação de professores na música, no âmbito da educação infantil, no período dos anos de 2018 a 2021. O objetivo geral é fornecer um panorama do estado da arte dos trabalhos acadêmicos que trazem o tema, organizando-os em grupos por abordagens em comum ou novas abordagens no que diz respeito a práticas pedagógicas, currículo e abordagens socioculturais.

Palavras-chave: Currículo, Formação de Professores, Educação Infantil, Música, Música na Primeira Infância, Musicalização

Introdução

O seguinte artigo é parte do resultado das reflexões feitas sobre o conteúdo da disciplina isolada chamada Currículo e Formação de Professores, cursada no segundo semestre do ano de 2021 na Universidade Estadual de Montes Claros, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros.

À luz do pensamento de Minayo (2001, p. 17), os problemas de pesquisa são, a priori, uma questão da vida prática e, posteriormente, tornam-se uma intempérie intelectual. A necessidade da pesquisa surgiu a partir da observação e experiências pessoais práticas como professora de Artes no ensino infantil desde o ano de 2015.

Sacristán (2000, p.14), estabelecendo conceitos sobre currículo, nos mostra como as práticas estão vinculadas a este, ou até mesmo, como gravitam em torno dele. O problema se baseia em como o currículo e as práticas de música enquanto disciplina e tem se desenvolvido na educação infantil. Segundo Pontes (2001, p. 49), “alguns objetos e manifestações artísticas estão dispostos no mundo e até veiculados pelos meios de comunicação. Portanto, as crianças já têm acesso a essas manifestações e o professor precisa trazer outras que não estão tão facilmente ao alcance da percepção das mesmas”.

A motivação do problema surge da necessidade pessoal de desenvolver cada vez mais o trabalho artístico na educação infantil em um momento em que o conhecimento artístico trazido pela criança já é semelhante ou igual ao conteúdo curricular exigido. A dificuldade gerada a partir da limitação imposta pelo conteúdo curricular traz, constantemente, uma sensação pessoal de estagnação.

Surgem então várias hipóteses sobre como expandir as possibilidades de ensino e aprendizagem da música, uma busca em trabalhos científicos sobre tudo que permeia o assunto observando as práticas, currículo, formação de professores e questões sociais, intrinsecamente ligadas ao processo. A partir das experiências pessoais surgiram hipóteses sobre, por exemplo, a possibilidade de que haja práticas e metodologias novas no cenário da educação musical, ou ainda, formas variadas de execução sobre metodologias já existentes.

Outra hipótese, do ponto de vista curricular, está na possibilidade da

introdução de alfabetização musical (identificação de figuras rítmicas e notas na pauta) no conteúdo da educação básica. Como já destaca a importância desta, Watanabe (2011), cita a autonomia que o sujeito adquire acerca de um conhecimento partindo do pressuposto que além das informações visuais ou conscientes, ele ainda possa transpor tudo isso em escrita. O mesmo já é feito, por exemplo, com os conteúdos de português e matemática. Sobre a formação de professores, houve uma necessidade pessoal de investigação nos trabalhos produzidos para observar de que forma isso interfere no resultado das práticas, visto que, comumente o professor que leciona a disciplina tem uma formação em Artes generalista (que abrange artes cênicas, visuais e musicais).

Surge ainda, a hipótese de possíveis mudanças nos processos de ensino e aprendizagem desencadeadas pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), visto que o material bibliográfico analisado foi produzido até o ano de 2021, um marco histórico do início do período da pandemia.

Silva (2005, p. 150), em sua obra sobre o “currículo como um documento de identidade”, faz uma reflexão sobre as mudanças no currículo posteriores às teorias críticas e pós-críticas, sugerindo que esse currículo seja observado como algo inerente à personalidade e ao indivíduo. Portanto, o presente trabalho, ainda que considere múltiplas questões contidas nos processos de ensino, terá como foco principal, a busca pela relação do currículo com a educação musical.

O tipo de pesquisa denominado como “Estado da Arte” ou “Estado do conhecimento” consiste em uma busca de caráter bibliográfico. É feito um mapeamento das produções acadêmicas e científicas sobre determinado tema, em um espaço de tempo delimitado sob diferentes épocas. Os dados podem ser coletados em dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA,2012).

COMPREENDENDO O CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DO OBJETO DE PESQUISA

Os termos creche e pré-escola, juntos, constituem o que chamamos hoje de educação infantil. Segundo Campos (1981, p. 35), a creche abarca a faixa etária desde os primeiros anos de vida e a pré-escola é a fase que antecede a escola.

Craidy & Karcher (2001) falam ainda sobre a função principal da educação infantil: o cuidar e educar. Sendo o cuidar na maioria das vezes primário, tratando de questões como higiene, alimentação e sono, e o educar como sendo a construção de suas experiências sociais, culturais e cognitivas.

A partir do registro da LDB (1996), o ensino infantil é instituído como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças. Dessa maneira, compreende-se que a consideração da educação infantil, enquanto instrumento de construção dos saberes educacionais, é algo recente, fazendo-se necessário a produção de estudos sobre os aspectos pedagógicos e sua produção científica sobre etapa da educação.

Dadas as definições sobre educação infantil e o momento de sua inserção legal no ambiente escolar, inicia-se a discussão sobre o currículo. Situando as definições sobre currículo para esta etapa da educação básica, As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) trazem sua definição como o conjunto de práticas que articulem as vivências da criança com os conhecimentos diversos culturais, sociais e econômicos e assim reafirmar o seu desenvolvimento integral como é proposto na LDB.

Logo, vê-se que a prática está diretamente ligada ao currículo e vice-versa. Dentro dessa perspectiva, como parte fundamental para o desempenho das práticas, Zabalza (1998, p.16), em sua obra “Qualidade em Educação Infantil”, cita a construção de um currículo como um dos quatro grandes eixos de desenvolvimento na instituição educacional. Acerca dessa importância, a BNCC (BRASIL, 2020) ainda esclarece:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a Lei de Diretrizes e Base e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Nesse viés em que a BNCC contempla as condições intelectuais, físicas, éticas e afins, como foi expresso no trecho anterior, é mister considerar a inserção da arte como componente necessário na promoção de tais questões. Dada essa relevância, foram incluídos os incisos Art. 26 da LDB a Lei nº 13.278, de 2016 e Lei

nº 13.415, de 2017 que inseriram os conteúdos artísticos como componentes obrigatórios na educação básica, do macro para o micro no que diz respeito às suas práticas. Ou seja, em um dos incisos é contemplado o conceito de arte abrangendo todas as formas de expressão e o outro com as especificidades do fazer artístico (dança, música, cênicas e plásticas).

E o que faz a arte na educação infantil afinal?

Segundo Schroeder (2012), a arte enquanto linguagem ressalta a importância da prática do desenvolvimento da imaginação, criação, expressão de emoções, interpretação e leitura de signos.

Toda forma de arte tem uma dimensão cognitiva (conhecimentos, técnicas, modos de fazer), afetiva (sentimentos, escolhas, intenções) e motora (gestual, seja esse gesto mais explícito, como nas artes cênicas, ou mais implícito, como na música e nas artes plásticas)." (SCHROEDER, 2012, p.84)

Todavia, os objetivos e ganhos da arte na educação infantil mostram seu alcance longínquo nas perspectivas cognitivas enquanto componente curricular. A divisão dos conteúdos artísticos já citados, reitera a importância de ter um conteúdo curricular sólido e mais ainda, quando este já é uma disciplina específica presente em uma instituição educacional. A exemplo disso está a Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Montes Claros, MG, que desde o ano de 2014, estabeleceu Artes na educação infantil municipal como disciplina. Tal fato se dá consoante o Art. 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei Nº 9.394/1996 – (BRASIL, 1996), em que torna-se também obrigatório o uso do conteúdo das artes no currículo da instituição escolar. Dessa forma, a SME dispõe de uma Proposta Curricular que contemple os conteúdos artísticos definidos especificamente (Música, Artes visuais ou plásticas e Teatro) .

Feitas tais considerações sobre a pluralidade dos intuitos artísticos e percebendo um campo extremamente amplo enquanto conteúdo e disciplina, relativamente novo enquanto ciência, é possível notar a necessidade de um levantamento, uma pesquisa sobre o Estado da Arte na disciplina de música na educação infantil, observando relatos, ideias análogas e discordâncias dentro do contexto sobre currículo de música na educação musical.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi feita através da busca por meio de palavras-chave, de forma eletrônica. O levantamento utilizou artigos que trazem em suas palavras-chave, título, resumo ou até mesmo no corpo do texto, as seguintes palavras e expressões, estando sempre em consonância uma com a outra: Currículo, Formação de Professores, Educação Infantil, Música, Música na Primeira Infância, Musicalização.

Após a definição das palavras-chave, foi feito um mapeamento eletrônico por meio de diversas plataformas digitais que disponibilizam trabalhos científicos produzidos entre os anos de 2018 a 2021. Foram utilizadas as seguintes plataformas para a coleta dos trabalhos: Os anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e as Revistas e os Anais dos Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), disponíveis nas páginas eletrônicas das respectivas Associações, no período de 2018 a 2021. Na página da ANPPOM foi possível pesquisar os anais de todos os anos compreendidos no recorte da pesquisa bem como nas revistas da ABEM. Foi descartado o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, pois no mesmo só haviam produções datadas até o ano de 2018. O Banco de Teses Brasileiras (BDTD), estava em manutenção da plataforma durante vários acessos em busca de dados, porém, foram utilizados trabalhos encontrados nas buscas que tiveram êxito. Como critério de seleção do material, também foram selecionados apenas Artigos, Teses e Dissertações, portanto, outros tipos de pesquisa como Dossiês e Resenhas não foram utilizados. Outro critério de seleção, foi o de trabalhos produzidos apenas em língua portuguesa. É importante também citar que alguns dos artigos utilizados não se referem especificamente à primeira infância, mas à educação musical para crianças ou para demais faixas etárias do público da educação básica. Por exemplo, ao falar da formação do professor, é comum que um professor, especialista em música ou generalista atue em diversos segmentos da educação, portanto, informações sobre seu processo de formação, independente da faixa etária em que atua, foram consideradas.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A busca resultou em 27 trabalhos acadêmicos, publicados nas revistas da ABEM, anais dos congressos da ANPPOM e dissertações disponibilizadas pelo BDTD. Da leitura dos trabalhos encontrados, foi feita uma divisão por proximidade de conteúdo, criando um panorama sobre o estado da arte dos processos de ensino e aprendizagem da música na educação infantil. Os artigos e dissertações foram divididos em 5 categorias, que serão apresentadas nos subtítulos a seguir.

O CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Dentro desta categoria foram selecionados 4 artigos. Ainda que tenham a pedagogia do instrumento em comum, os trabalhos tratam de questões específicas e variadas. Viana (2018), por exemplo, sobre material didático voltado para o violino, nos mostra a criação de um método do instrumento para crianças, na tentativa de produzir um material adequado à realidade brasileira, utilizando conteúdo folclórico, para que este fosse trabalhado junto com os demais métodos tradicionais. Por outro lado, Xavier e Wille (2019), compartilham experiências musicais no processo de musicalização a partir da prática do instrumento alternativo denominado kazoo, desde a sua construção até atividades de improviso, jogos de repetição e utilização em atividades diversas com outros instrumentos. Em uma das dissertações (RODRIGUES, 2020), um estudo de caso sobre o ensino do piano, é possível observar a relevância da discussão sobre práticas que lidem com o desenvolvimento das habilidades de criação dos alunos associadas a técnica. Considerando a voz como um instrumento musical e portanto adicionando a esta categoria, o último artigo (FRAGOSO, 2018), revela a importância do trabalho de canto coral no processo de musicalização e a necessidade do professor, sob um olhar didático, de refletir sobre a criação e uso do material de arranjos que estejam adequados às crianças. Um aspecto em comum muito interessante, é que todas as atividades dos trabalhos citados acima revelam a importância de um currículo que contemple a composição de novos materiais didáticos que estejam adequados aos alunos e também sobre a necessidade de processos pedagógicos que explorem a criação.

O CURRÍCULO OCULTO NAS NARRATIVAS INFANTIS E CULTURAS DA INFÂNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O presente tópico traz abordagens desde questões sociais e culturais até o relato sobre a visão das próprias crianças a respeito dos conteúdos aprendidos. Gomes (2020), em sua dissertação, com uma abordagem histórico-filosófica propõe uma reflexão sobre questões sociais e culturais das crianças em seu processo de formação artística e musical, sobre a necessidade de estar além do conteúdo técnico, mas também atentos ao ensino como formador humano e com capacidade de escolha e criação. Ainda sobre a relevância social e cultural do ensino da música, porém, partindo do relato das próprias crianças, que inclusive, compreendem e se consideram agentes fundamentais no processo de aprendizagem, Teixeira (2018), em sua dissertação, analisa o processo do fazer musical em um projeto social com crianças de 8 a 12 anos, em Santarém.

Na continuidade sobre pesquisas que abordam a escuta das crianças, compreendendo seu papel enquanto indivíduos ativos no processo de aprendizagem, Marques e Abreu (2018), trazem uma coleta de enredos feita em rodas de conversa, descritos pelas próprias crianças, evidenciando suas expectativas e experiências nas aulas de música. Um detalhe interessante dessa pesquisa é a metodologia completamente lúdica utilizada na coleta de dados nas conversas com as crianças, com a criação de histórias, personagens e brincadeiras para que o diálogo ocorresse de forma natural ou espontânea. Para além do significado da escuta como ouvir, outro artigo (ANTONIO, 2019), vai além do significado da palavra, considerando também a escuta como um processo de observação e compreensão das ações do outro, para além da sua fala. Dessa forma, o professor poderá criar um ambiente de ensino com atividades que proporcionem um fazer musical com as crianças de forma conjunta e não apenas uma repetição das experiências impostas. Para finalizar esse tópico, um artigo sobre a escuta da percepção das crianças em um coral (BRITO e BEINEKE, 2020), um projeto de extensão, sobre ideias variadas, do fazer artístico no coral. Sobre ser artista, sobre o repertório e sobre a compreensão ou preocupação que elas têm sobre levar o fazer musical para o público, opinando sobre a qualidade do trabalho

do coral como um todo (local de apresentação, repertório e qualidade das apresentações).

É possível notar pela quantidade de artigos produzidos sobre esse tópico, a relevância da produção científica do fazer musical sobre o olhar das próprias crianças.

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Primeiramente é importante salientar que muitos trabalhos produzidos nos bancos dos dados coletados, onde há a palavra “formação”, tratam da trajetória profissional do músico enquanto bacharel, instrumentista. Como já se pode observar, é comum que muitos músicos com bacharelado lecionem, porém, os artigos que tratam da formação desse profissional como músico não serão utilizados, pois, à priori, o objetivo é sintetizar ao máximo o grupo de docentes que tenham uma formação acadêmica artística e musical ou que tenham cursado uma licenciatura, sendo eles especialistas ou generalistas.

É dado início a esse tópico com o trabalho de Malotti e Vieira (2021), cujo objetivo era fazer um paralelo entre os professores de música especialistas na ed. infantil no Brasil e em Portugal, tendo como resultado parcial, um número expressivo de professores de música e ainda, há existência de professores generalistas atuando em sala de aula. Moreira (2019) e Oliveira (2018), trazem, por sua vez, questões inerentes ao trabalho da educação musical executado pelo professor com formação em Pedagogia, revelando aspectos musicais na sua atuação e fazendo paralelos com a atuação e currículo do professor especialista. O último trabalho abordado nesse parágrafo, diferente dos demais, ressalta a importância da ampliação na produção de conteúdos bibliográficos que contemplem a atuação e formação do professor especialista multi-instrumentista (SILVA E MENDES, 2018).

Os próximos trabalhos tratam do currículo, no que tange ao ensino formal, informal ou não formal. Podestá e Berg (2018), em seu trabalho, não somente trazem tais conceitos como explanam sobre suas implicações estruturais e sociais e a necessidade da busca por novos modelos de ensino. Além dos conceitos supracitados, outro artigo (ROSA, 2021), utilizando-se do termo “contexto extraescolar de música”, evidencia as expectativas versus realidade do professor especialista, revelando como o sistema formal, para o qual sua formação foi

direcionada, muitas vezes não absorve esses profissionais que acabam migrando para o contexto extraescolar.

Encerrando esse tópico, o artigo de Lorenzetti (2021), traz uma perspectiva sobre a formação musical de religiosos no contexto católico brasileiro, uma visão sociológica do ato de formar-se e formar a outros. O artigo traz ainda informações sobre como tal prática pedagógica, ainda que não formalizada, implique em determinadas sistematizações, porém, isentas da continuidade regular como na formação de um curso de música.

DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO E QUESTÕES REFERENTES AO PROCESSO DE ENSINO DO PROFESSOR NÃO ESPECIALISTA

Pereira, Oliveira e Esteves (2019), em sua pesquisa, fazem uma análise das propostas de atividades que envolvem as canções de roda, contidas nos materiais didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), direcionados para o professor, sendo o primeiro ano na Educação Infantil, com participação na escolha do material. O artigo também faz observações sobre possíveis mudanças no conteúdo do PNLD, a partir do momento em que a Arte é contemplada como componente curricular. Requião (2018), faz um panorama sobre o papel da arte e da música na educação infantil. Cita ainda, como o professor não especialista utiliza o material didático musical, os reflexos sobre a limitação do profissional, quando apenas o uso do material didático se revela superficial, no que diz respeito ao ensino do conteúdo de música. Reafirmando a importância da formação musical no currículo do Pedagogo, justificada pela ausência do professor com formação específica em salas de aula na Educação Infantil do Distrito Federal, Vale (2020), faz um comparativo entre o currículo de formação do profissional e o currículo da educação infantil. Ainda dentro dessa perspectiva, Lino e Dornelles (2019), relatam seus experimentos de oficinas de criação e improviso como complementos do conteúdo musical essenciais na formação de professores unidocentes. Em sua dissertação, Rabal (2019) discorre sobre a importância do processo de formação artística humanizadora, do professor que irá trabalhar Arte com crianças pequenas de 0 a 3 anos, não apenas na graduação mas durante a continuidade do seu processo formador no exercício de sua função.

Dois dos artigos dessa categoria tratam do conteúdo do currículo de música de forma mais específica, expondo reflexões sobre o repertório musical. Reis e Duarte (2018), fazem observações sobre a inclusão de um repertório que contemple várias esferas sociais e culturais no que diz respeito ao gênero musical, promovendo uma aproximação dos conteúdos à realidade de seus alunos. Encerrando esse tópico, o artigo de Makino (2020), reafirma sob diversos referenciais bibliográficos oficiais e não oficiais a importância do ensino da música na primeira infância, ou fase pré-escolar. Faz também uma provocação sobre a escolha no repertório musical trabalhado, sobre o fato deste realmente ser direcionado a essa faixa etária.

O impacto da pandemia sobre o currículo e a formação dos professores

Sobre a formação em tempos de pandemia, 3 artigos foram encontrados. Costa e Júnior (2021), nos mostram o impacto da pandemia na formação do professor especialista, quanto ao uso da tecnologia e as novas formas de transmissão do conhecimento. Souza e Bellochio (2021), destacam as mesmas questões, porém, no processo do ensino de música nos cursos de pedagogia, que mantiveram o ensino à distância durante o período de pandemia. Borges (2019), em sua dissertação, investiga o uso da tecnologia na formação musical de professores pedagogos e como isso afeta de forma secundária o processo de ensino da música na educação infantil. Aristides e Santos (2018), fazem um panorama sobre o uso da tecnologia sob diferentes perspectivas sociais, históricas, tecnológicas e didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca da compreensão sobre o estado da arte a respeito do currículo no ensino de música, durante o período do ano de 2018 a 2021, os parágrafos seguintes, expõem as possíveis relações entre as diversas temáticas coletadas nos trabalhos acadêmicos. Os seguintes parágrafos serão escritos por ordem de relevância no que diz respeito às questões anteriormente abordadas nos subtítulos.

É possível notar que o tema de maior relevância nas pesquisas trata de questões ligadas ao currículo e suas implicações na formação do docente. Também sobre o currículo de música e artes, tanto na educação infantil quanto nas demais etapas da educação em ambientes formais, informais.

Sobre currículo e formação, é interessante observar como os resultados dos artigos trazem uma questão sobre o mercado de atuação para o professor especialista, as divergências entre teoria e prática. Reflete ainda, sobre como o ensino formal de música, ainda não absorve de forma significativa os profissionais especialistas. Outro fator considerado é a relação do conteúdo curricular musical dentro dos cursos de pedagogia, resultando em um professor que está, por diversas vezes, inserido no mercado junto ao especialista. A maior parte dos resultados de pesquisa sugere uma lacuna na formação desse profissional, assim como uma incompatibilidade do conteúdo de sua formação, comparado ao que lhe é exigido no conteúdo do trabalho docente, ainda que este tenha um aporte didático direcionado a questões da prática musical. Porém, há ainda, o resultado de trabalhos que associam a formação musical do pedagogo como uma preparação no processo de musicalização, um auxílio, que posteriormente pode ser conduzido pelo professor especialista.

Sobre o currículo no ensino de instrumentos musicais, é possível observar que houveram muitos resultados sobre materiais didáticos e o uso feito pelos professores especialistas tanto nas aulas de instrumento quanto nas demais experiências de educação musical. É possível observar uma necessidade dos profissionais de estarem em constante processo de criação de novos materiais que atendam demandas muito específicas. É importante notar que tais inovações surgem da necessidade de ter um material adaptado a realidade cultural, social e histórica dos alunos, criando um elo entre a formação técnica e humana na construção dos saberes artísticos do indivíduo. Assim, é possível notarmos de forma ainda mais clara, a necessidade da construção de um currículo que contemple também a identidade do sujeito.

Quanto ao currículo e as narrativas infantis, os dados coletados mostram uma nova colaboração para a metodologia da de pesquisa: a criança inserida nos processos de escuta e fala, sendo agente do seu próprio processo de aprendizagem. É interessante observar, mais uma vez, a influência das correntes crítica e pós-crítica nos processos de ensino e aprendizagem. A partir disso, surgem novas possibilidades de criação conjunta das atividades no fazer musical, explorando não apenas o conteúdo direcionado pelo professor, mas também outros desdobramentos refletindo do processo de criação e apreciação, considerando não

apenas o que está estabelecido nos documentos teóricos e pré-estabelecidos, mas também, dando autonomia ao sujeito.

Diferente do que foi imaginado nas hipóteses, os trabalhos sobre os impactos da pandemia surgiram em menor número quando se trata de educação musical. Entretanto é possível observar que os pontos de discussão em comum são sempre referentes ao uso da tecnologia e a exploração de novas formas de comunicação e transmissão de conhecimento. Ainda que tenha sido possível fazer tais observações, é importante ressaltar que as reflexões podem mudar a partir de novas buscas com uma coleta de dados mais ampla, por exemplo, configurando um outro mapeamento e uma nova ordem de relevância.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Renata de Oliveira. Escutando as crianças em seus processos de aprendizagem musical. In.: Congresso da ANPPOM, 2019, Pelotas. **Anais** – Pelotas: 2019. v.29, p.1-8. Disponível em: < <https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/> >. Acesso em: **03 jul.2021**.

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Marcia Simão. **Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música**. Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 91-113, jan./jun. 2018 .

BORGES, Adilson de Souza. **Ensino de música e tecnologias digitais: saberes desenvolvidos por professores dos anos iniciais a partir de uma atividade formativa**. Orientadora: Adriana Richt. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFS_1d371463c90d6193dfef0dce20414b499 > Acesso em: **06 jul. 2021**.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BRASIL. **Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2016]. **Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1> Acesso em: **15 fev.2020**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> >. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2017]. **Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2 >. Acesso em: **15 fev.2020**.

SME - Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros**. Montes Claros - MG: Julho de 2015. Vol.I. Disponível em <<http://educamoc.com.br/porta/admin/assets/documentos/3dfxvlti.pdf>>.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. **Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?**. Revista da Abem, v. 28, p. 328-343, 2020.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 16-17.

CAMPOS, Maria Machado Malta; SOUZA PATTO, Maria Helena; MUCCI, Cristina. **A Creche e a Pré-Escola**. Caderno de Pesquisa da I Conferência Internacional de Educação PUC-SP. São Paulo: nov. 1981. p. 35-42. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1618/1606>>.

COSTA, Lucian José de Souza Costa; JÚNIOR, Áureo Déo de Freitas . Impactos da pandemia na formação continuada de professores de Artes/Música. In.: Congresso da ANPPOM, 2021, João Pessoa. **Anais** – João Pessoa: 2021. v.31, p.1-8. Disponível em: < <https://anppom.org.br/congressos/anais/atual/> >

FRAGOSO, Daisy. **Arranjo para coro infantil: alguns recortes e ferramentas**. Revista da Abem, v. 26, n. 41, p. 139-166, jul./dez. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n, 79, p. 257-272, 2002.

GOMES, Mariane dos Santos. **A música na educação infantil: uma reflexão histórico-filosófica à luz da omnilateralidade e da aprendizagem desenvolvnte**. 2020. Orientador: Vandeí Pinto da Silva. Dissertação - (Programa de Pós-Graduação em educação), da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_fc83e03336d414104f037c257c63a7a8>. Acesso em: **05 jul. 2021**.

LINO, Dulcimarta Lemos; DORNELLES, Gabriel do Nascimento. **Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical**. Revista da Abem, v. 27, n. 42, p. 163-180, jan./jun. 2019.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro**. Revista da Abem, v. 29, p. 83-99, 2021.

MAKINO, Jéssica Mami. **Repertório musical na educação infantil: música para crianças?**. Revista da Abem, v. 28, p. 177-193, 2020.

MALOTTI, Ana Paula; VIEIRA, Maria Helena. Professores especialistas em música na educação infantil: desafios de um levantamento exploratório no Brasil e em Portugal. In.: Congresso da ANPPOM, 2021, João Pessoa. **Anais** – João Pessoa: 2021. v.31, p.1-8. Disponível em: < <https://anppom.org.br/congressos/anais/atual/> >. Acesso em: **22 dez.2021**.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides; ABREU, Delmary Vasconcelos de. **Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música**. Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 131-148, jan./jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Debora Gabrielly Pimenta .Formação musical no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. In.: Congresso da ANPPOM, 2018, Manaus.

Anais – Manaus: 2018. v.28, p.1-8. Disponível em:
<<https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/>>. Acesso em: **22 dez.2021**.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros; OLIVEIRA, Luana; ESTEVES, Livia Fernandes. Manuais didáticos para a Educação Infantil no PNLD 2019: analisando o trabalho com as canções de roda. In.: Congresso da ANPPOM, 2019, Pelotas.

Anais – Pelotas: 2019. v.29, p.1-8. Disponível em: <
<https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/>>. Acesso em: **03 jul.2021**.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções**. Natal: UFRN, 2001. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

PODESTÁ, Nathan Tejada; BERG, Silvia Maria Pires Cabrer. Educação formal, não-formal e informal: em busca de novos modelos. In.: Congresso da ANPPOM, 2018, Manaus. **Anais** – Manaus: 2018. v.28, p.1-8. Disponível em:
<<https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/>>. Acesso em: **22 dez.2021**.

RABAL, Taira Sanches. **Formação, ensino e arte : implicações sócio históricas da presença e ausência na atividade do professor da primeira infância**. Orientadora: Marta Silene Ferreira Barros.2019. Dissertação – (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina 2019. Disponível em: <
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_a6d86fc85b3f17052151b84d47e02bdb>. Acesso em: **05 jul. 2021**.

REIS, João Gomes; DUARTE, Pedro. **O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música**. Revista da Abem, v. 26, n. 41, p. 5-20, jul./dez. 2018.

REQUIÃO, Luciana. **Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos**. Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 41-58, jan./jun.2018.

RODRIGUES, Andréa Lúcia dos Santos Ferreira. **Reflexões sobre habilidades criativas no curso fundamental infantil de piano da EMEM: um estudo de caso**. 2020. 182 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Rede - Prof-Artes em Rede Nacional/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em: <
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_00c9df21fbd4d545b34d707149d653eb>. Acesso em: **05 jul. 2021**.

ROSA, Luciana Fernandes. Atuação profissional do licenciado em Música em ambientes extraescolares: propostas formativas e práticas abrangentes. In.: Congresso da ANPPOM, 2021, João Pessoa. **Anais** – João Pessoa: 2021. v.31, p.1-8. Disponível em: <
<https://anppom.org.br/congressos/anais/atuais/>>. Acesso em: **22 dez.2021**.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 14.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; BARROSO, Fabiana Pinheiro, NASCIMENTO, Jessica Mayara. **Convergências e tensões na produção acadêmica sobre currículo na educação infantil**. Revista e-Curriculum, São Paulo: v.18, n.1, p.350-371 jan./mar. 2020. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/curriculum/article/view/45018/31735>>.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. p. 150.

SILVA, Nayara Freire de Sousa; MENDES, Jean Joubert Freitas. O Educador Musical Multi-Instrumentista: uma pesquisa em andamento. In.: Congresso da ANPPOM, 2018, Manaus. **Anais** – Manaus: 2018. v.28, p.1-8. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/>>. Acesso em: **22 dez.2021**.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. **A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil**. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil p. 77-85, v.30, n.58. São Paulo: jun, 2012. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/9/9>>.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Modos de serprofessor formador na pedagogia e a docência virtual em música**. Revista da Abem, v. 29, p. 47-64, 2021.

TEIXEIRA, Priscila Castro. **Eu acho que é pras crianças pensarem no talento que elas têm: o fazer musical na perspectiva de crianças participantes do Projeto Sementes Musicais em Santarém, Pará**. Orientadora: Iani Dias Lauer Leite. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOPA-2_afb187429c9d6d323536dc311eb1b2f4 > . Acesso em: **06 jul. 2021**.

VALE, Sara Paraguassú Santos do. **Um currículo em movimento: a música na formação de pedagogos e na educação infantil do DF**. Revista da Abem, v. 28, p. 286-307, 2020.

VIANA, Keeyth Vieira. Iniciação infantil ao violino com músicas folclóricas brasileiras. In.: Congresso da ANPPOM, 2018, Manaus. **Anais** – Manaus: 2018. v.28, p.1-8. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v28/>>. Acesso em: **04 jul.2021**.

MOREIRA, Vinicius Ceratti. Repertório musical, formação de professores unidocentes e interculturalidade: um diálogo possível?. In.: Congresso da ANPPOM, 2019, Pelotas. **Anais** – Pelotas: 2019. v.29, p.1-8. Disponível em: < <https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/> >. Acesso em: **23 dez.2021**.

WATANABE, Maria Koyko Arai. **A construção da representação gráfica da música da criança: Estudo de caso**. Londrina: UEL, 2011. Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2011.

XAVIER, Rodrigo dos Santos; WILLE, Regiana Blank. Experiências musicais com o kazoo na Educação Infantil. In.: Congresso da ANPPOM, 2019, Pelotas. **Anais** – Pelotas: 2019. v.29, p.1-8. Disponível em: < <https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/> >. Acesso em: **03 jul.2021**.

ZABALZA , Miguel Angel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 16-17.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424